



Expresso

29-10-2016

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Justiça

Dimensão: 1778 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/23



BURLA

Polícia investiga empresas que oferecem emprego-fachada

Queixas de anúncios e ofertas de emprego fraudulentas chegam às autoridades. Vítimas falam ao Expresso

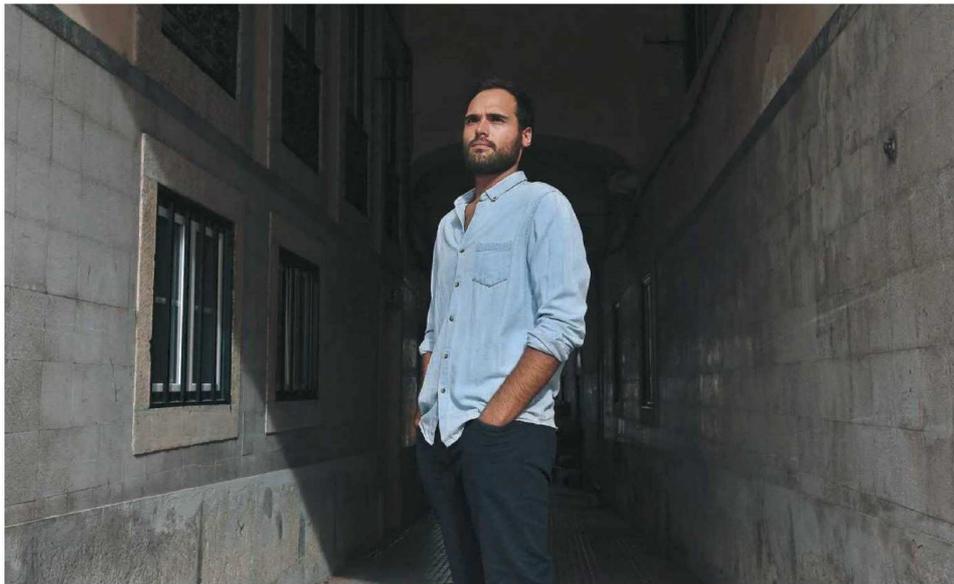
Texto **MARIA JOÃO BOURBON**
Fotos **JOSÉ CARIA**

Quando procurava trabalho, Vítor Augusto viu em setembro um anúncio no Sapo Emprego que, embora pouco claro, apontava para uma função para a qual já tinha experiência. “Os colaboradores irão desempenhar funções administrativas”, podia ler-se. O nome do empregador não era divulgado e o anúncio descrevia apenas “uma empresa especializada no recrutamento e seleção de pessoas”, acrescentando algumas considerações genéricas sobre as qualidades que os candidatos deveriam ter e o tipo de remuneração: salário base, comissões e prémios de desempenho.

Foi chamado para uma primeira entrevista na B Strategic, na Avenida Duque de Loulé, em Lisboa, realizada pela CEO da empresa, que a apresentou “como uma *startup* cujo objetivo era fazer um *outsourcing* entre clientes e o consumidor”, explica o jovem de 30 anos. “Disse que o trabalho era direcionado para estratégia de comunicação. E enriquecia a empresa com grandes clientes e viagens para que fosse aliciante eu continuar.” No final, disseram-lhe que o contactariam caso fosse selecionado para a fase seguinte. Mas bastou-lhe chegar a casa e fazer uma pesquisa na internet para descobrir queixas que acusavam a empresa de ser “fraudulenta” por esconder o verdadeiro emprego que oferecia: vendas ou campanhas porta a porta, pagas à comissão em função dos clientes angariados.

Joana Faria não se apercebeu logo disso e foi à segunda fase de entrevista na B Strategic. “Já tinha ido a entrevistas em apartamentos, mas aquele era estranho. Tinha um ar provisório, com pouco mobiliário e facilmente desmontável.” A jovem de 22 anos candidatou-se a funções de marketing e comunicação e ficou contente por passar à segunda fase, que deduziu serem entrevistas e dinâmicas de grupo. Mas não foi isso que aconteceu. Levaram-na para fora do escritório, atrás de um líder de equipa, sem que lhe fosse explicado para onde iam, o que iriam fazer ou quanto tempo duraria. Teve de apanhar o autocarro e só não pagou o bilhete, como os restantes candidatos, porque não levava dinheiro. Só quando chegou a Miraflores percebeu que passaria o dia a acompanhar o líder, de porta em porta, a angariar clientes para uma empresa de gás natural, e que esse seria o trabalho a realizar.

A B Strategic é apenas uma das empresas sobre as quais existem inúmeras queixas na internet, acusadas de divulgar ofertas de emprego fraudulentas — estas incluem dezenas de outras como a JR Marketing Solutions, a Systematic Solutions, a Synergies e a EpicStart. O número elevado de queixas *online* contrasta com as formas, que são em número reduzido, segundo esclarecem as autoridades policiais e a Autoridade para as Condições de Trabalho (a ACT contabilizava cinco em 2015 e quatro até setembro de 2016). Mas fonte judicial ga-



Vítor Augusto e Ana Dourado dizem que foram enganados pela B Strategic e JR Marketing Solutions. Samy Duarte esteve dois meses na Systematic Solutions

O ESQUEMA EM 3 PASSOS

■ Contactam diretamente o potencial candidato por telefone ou a partir de um anúncio colocado nos sites de emprego e que muitas vezes não inclui o nome da empresa

■ Na primeira entrevista as funções são descritas de forma “vaga” e os candidatos aliciados com perspectivas de progressão na carreira, remunerações elevadas, viagens e um leque de clientes reconhecidos no mercado

■ Na segunda fase de entrevista descobrem que vão acompanhar o dia de um líder. Só aí percebem que o trabalho será vendas e campanhas porta a porta. Alguns desistem, outros continuam, aliciados pelas “perspectivas de crescimento”

rante ao Expresso que a Polícia Judiciária está a investigar algumas destas empresas.

Contactados pelo Expresso, o diretor da Systematic Solutions, Diogo Oliveira, recusa-se a responder às questões por telefone e da parte da Synergies não foi possível obter resposta. Já a B Strategic, JR Marketing Solutions e EpicStart negam as acusações, embora a última reconheça “situações menos positivas em entrevistas”, que está “a solucionar através de formação” a quem as realiza.

“O conteúdo dos anúncios e outras formas de publicação de ofertas de emprego devem respeitar o princípio da veracidade e não deformar os elementos que caracterizam a relação laboral oferecida”, avisa a ACT, enquadrando a questão com o decreto-lei 260/2009, que prevê a aplicação de coimas de €1200 a €4000 em caso de violação. Mas aponta a dificuldade de identificar as empresas que colocam anúncios fraudulentos na internet uma vez que, na maioria dos casos, não se identificam. É por

isso, e para que possa intervir, que alerta para a importância das pessoas denunciarem “situações de fraude”. Muitos não o fazem.

Um disfarce porta a porta

“A palavra para descrever qualquer tipo de anúncio ou conversa com estas empresas é ‘vago’”, diz Ana Dourado, que em 2015 foi entrevistada na JR Marketing Solutions. “As perguntas que colocava não ficavam sem resposta, mas nunca respondiam realmente às minhas questões.” Durante as entrevistas, os candidatos são ainda aliciados com a perspectiva de trabalharem com “grandes clientes” ou instituições de solidariedade: EDP, Galp, Goldenenergy, Fenosa, Benfica, AMI, Unicef, Metro de Lisboa são alguns dos nomes referidos aos candidatos a um emprego. Ao Expresso, Benfica, EDP, AMI e Metro garantiram não trabalhar com as empresas mencionadas. A Fenosa diz já ter colaborado com uma das empresas (mas não tem relação com esta

há mais de um ano) e apenas a Unicef admite recorrer aos serviços de uma empresa que subcontrata os serviços da JR Marketing Solutions para a sua campanha “Amigos da Unicef”. Quando confrontadas com o facto de as funções não corresponderem ao que diziam inicialmente, as empresas investigadas justificam-se com frases como “todas as pessoas começam por baixo” e “podes crescer e ganhar muito dinheiro”, contam os entrevistados.

Embora muitos desistam da experiência quando percebem as funções, há quem chegue a dar uma oportunidade. Mafalda Ng trabalhou, este ano e durante um mês, na Synergies, que acusa de utilizar projetos de solidariedade em proveito próprio e de pagar “por baixo da mesa”, sem recibos ou contrato. Andreia de Almeida, Carina Neto e Samy Duarte dizem que nunca receberam a remuneração, paga à comissão, pelas vendas realizadas na JR Marketing Solutions e Systematic Solutions.

Samy trabalhou dois meses

na Systematic Solutions em 2015, pensando que ia realizar funções administrativas. Quando descobriu que o trabalho era porta a porta, acabou por decidir ficar na empresa já que precisava do dinheiro, mas nunca recebeu um centímo. “Na entrevista disseram-me que podia receber entre €200 ou €300 por semana, dependendo do número de contratos que conseguisse, mas nunca recebi nada. Passou um mês, dois meses e nada”, conta a rapariga de 24 anos, recordando que depois de insistir com a empresa pediram-lhe um recibo de ato isolado e, mesmo assim, não lhe pagaram. Também Andreia não veria um tostão, apesar de ter assinado um contrato de prestação de serviços por um mês. Nem o namorado que tinha na altura, que também trabalhou na JR Marketing Solutions. “Como eu vendia bem, achei que conseguia juntar algum dinheiro, mas nunca recebi nada, embora trabalhasse praticamente 12h por dia.”

mjboubon@expresso.imprensa.pt